

## **Ensino coletivo de violão com alunos da Escola Estadual Padre José Delgardes em Barcarena/PA: um relato de experiência em projeto de extensão.**

*Lucian José de Souza Costa e Costa  
Universidade Federal do Pará  
Luciancosta51@yahoo.com.br*

**Resumo:** O presente texto consiste em um relato de experiência no município de Barcarena que visa expor as práticas do ensino coletivo de violão popular em um projeto de extensão. A oficina de violão encontra-se dentro do projeto Trilhas nos rios cultura, arte e sustentabilidade na Escola em Barcarena, uma parceria da Universidade do Estado do Pará (UEPA) e Companhia Docas do Pará (CDP) no ano de 2016. O objetivo geral desdobra-se em demonstrar formas e maneiras de tocar o instrumento incentivando a leitura rítmica e harmônica do mesmo. A metodologia aplicada indica-se por: cada aluno sentado na cadeira com seu violão em forma de semicírculo e o professor na frente de todos regendo a turma, primeiramente se demonstra as posições no violão dos acordes e notas, após esse momento se trabalha o ritmo e no final o repertório seja ele clássico, folclórico, regional ou internacional. É feita a execução da música, sendo que os alunos cantam a melodia ou a letra antes mesmo de tocarem. Os resultados alcançados foram: A maioria dos alunos no início do projeto tinham dificuldades em memorizar os acordes e a compreensão rítmica, e ao longo da oficina conseguiriam executar acordes e ritmos e compreenderam a melodia dos solos propostos. Ressalta-se que o papel de projetos de extensão é levar à comunidade externa da Universidade a valorização do ensino de arte, cultura e educação, firmando por sua vez um compromisso de expandir o ensino, pesquisa e extensão e gerando valores nos indivíduos em uma sociedade desigual.

**Palavras-chave:** Musicalização. Ensino coletivo de violão. Extensão Universitária

### **1. Introdução**

A oficina de violão encontra-se dentro do projeto Trilhas nos rios cultura, arte e sustentabilidade na Escola Estadual Padre José Delgardes no município de Barcarena, sendo somente esta escola contemplada com este projeto. É Uma parceria da Universidade do Estado do Pará (UEPA) e Companhia Docas do Pará (CDP) no ano de 2016. A oficina dá-se em grupo com a média de 15 participantes em cada turma que em sua totalidade eram compostas por quatro turmas, tanto pelo turno da manhã quanto pelo turno da tarde, por esse motivo o ensino aprendizagem tem sido de forma coletiva, de forma que alcance a todos os participantes.

O espaço onde se realizou a oficina situa-se na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Padre José Delgardes, na sala de informática da Escola. A condição da estrutura tem como característica: sala climatizada, cadeiras disponíveis para a oficina, porém existiam goteiras que quando chovia tornava-se um problema, além de ter outros materiais da Escola como computadores e documentação dos alunos e outros equipamentos, isso faz com que dificulte o espaço para o ensino coletivo de violão.

Foi possível desenvolver as aulas para a apresentação seminal e final do projeto. Nesse momento os objetivos desdobram-se em: incentivar à prática da execução musical em torno de um público; desenvolver mecanismos de aprendizagem que facilitem o entendimento no instrumento e sua prática; e, criar dinâmicas de grupo para uma socialização de tudo que se aprende no projeto.

Dentro desse foco, o ensino coletivo de violão torna-se uma prática imprescindível na área da música abrangendo um número grande de alunos no processo de musicalização. Para Silva Sá e Leão (2015, p. 180), “um dos objetivos do Ensino Coletivo de Violão no Brasil é levar o ensino da música a uma maior quantidade de alunos; isso ocorre principalmente em projetos sociais, cursos de extensão e escolas de educação básica”.

O projeto agrupa outras quatro oficinas como: dança, esporte, contação de história e música com a oficina de violão em grupo. Entre as oficinas propostas na comunidade de Barcarena, a mais procurada foi a oficina de violão por alunos da própria Escola. Os alunos que estudavam pela manhã participavam do projeto a tarde e assim vice – versa.

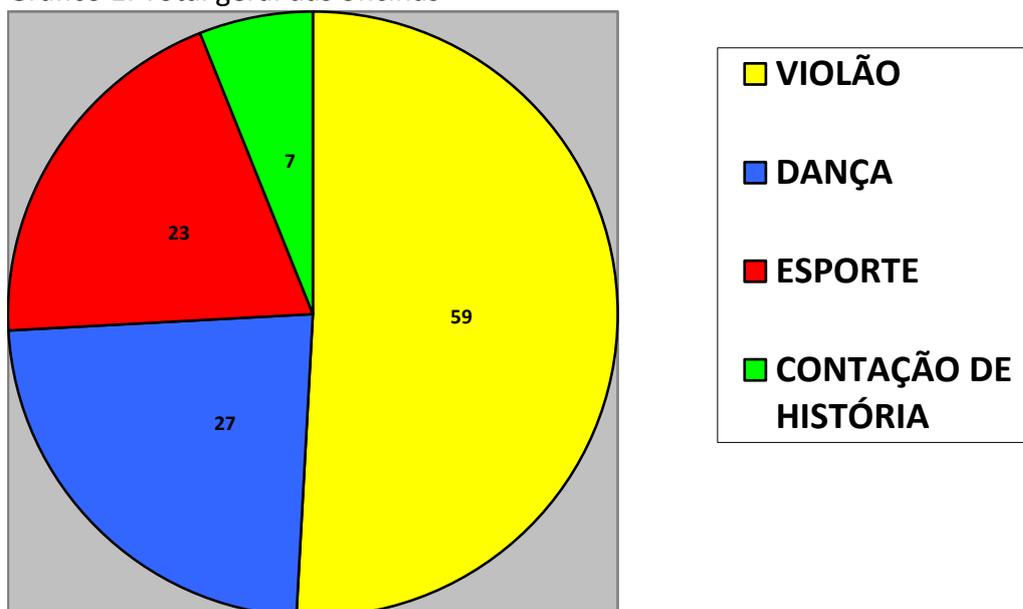
O projeto de extensão, além do período para as oficinas, teve como objetivo a culminância dos alunos participantes como forma de mostrar o que aprenderam. Neste sentido, o incentivo pela educação musical torna-se essencial como forma de agrupar o maior número de pessoas através de projetos sociais. Sendo assim, existe uma divulgação da prática musical desenvolvida em grupo.

A procura pela oficina de violão foi bastante grande em relação as outras oficinas. A Escola possuía 15 violões bons que davam para trabalhar com os alunos. No turno da manhã havia turmas A, B, C e D e pela parte da tarde a mesma colocação de turmas. Cada turma comportava o número máximo de 15 alunos totalizando 60 vagas pela manhã e 60 vagas pela tarde.

Observa-se pelo gráfico abaixo o comparativo entre as oficinas oferecidas no projeto. Sendo assim, cabe observar a procura da comunidade interna e externa à Escola pelo ensino de violão mesmo que em grupo. Esse fator demonstra a necessidade de querer aprender um instrumento e por não terem acesso aproveitam oportunidades oferecidas pela extensão universitária.

Observa-se:

Gráfico 1: Total geral das oficinas



Fonte: Dados contabilizados pelo autor

Observando o gráfico de comparativos entre oficinas, a oficina de violão teve 59 inscritos, número este que se refere quase a quatro turmas em um só turno, porém esses dados são a somatória total entre o turno da manhã e o turno da tarde. Sendo assim, o ensino coletivo de violão é uma prática muito procurada e que oferece ao acesso à musicalização por meio de instrumento harmônico como é o caso do violão.

A música entre outras linguagens da arte tem um papel fundamental em disseminar sua essência que se refere à prática do som em discutir diversas possibilidades de trabalhar esse aspecto sonoro. O violão como foco de estudo é um meio que ajuda a discernir acordes de notas e abrange células rítmicas dando ênfase em solos musicais e música de fácil compreensão.

## 2. Ensino coletivo de violão em extensão universitária

O ensino coletivo de violão por meio da extensão universitária possibilita uma ponte entre universidade e comunidade, neste caso, o município de Barcarena foi contemplado para a realização da oficina abrangendo alunos que nunca tiveram contato com instrumento musical ou até mesmo com a música em seu sentido teórico. Um dos fatores primordiais nesse contexto de ensino coletivo é a motivação o qual estimula os alunos.

Segundo Moraes, “de todas as vantagens que o ensino coletivo pode trazer, a motivação é, provavelmente, a mais importante”, pois gera estímulo extra para um aprendizado mais rápido e de melhor qualidade (MORAES, 1995 apud CRUVINEL, 2003, p. 52).

A partir desse contexto, deve-se ter o cuidado para que o ensino coletivo de violão não “caia” em tradição sendo comparado como apenas um grupo de estudo e que sua metodologia não é eficaz. A responsabilidade em divulgar a arte da música em grupo coletivo torna-se bem cuidadoso para que cada aluno compreenda o conteúdo e sua execução junto ao instrumento.

O ensino coletivo de instrumentos, que tem como requisito básico a participação simultânea dos alunos, também não deve ser confundido com ensaios de grupos, prática de conjuntos de câmara ou orquestra, *master class* ou outras práticas musicais realizadas em grupo (DANTAS, 2010; TOURINHO, 2007). Neste sentido, reunir diversos alunos em uma mesma sala não é garantia de interação.

A procura pela oficina de violão em comunidade externa à escola é por alunos e pessoas que frequentam o ensino fundamental maior (6º ao 9º ano) e o Ensino Médio. A educação básica é um espaço primordial para que esses alunos divulguem a música como fonte enriquecedora para seus estudos. Desta maneira a metodologia é importante no trabalho com esses alunos para uma boa prática musical.

Considerando as práticas de ensino e aprendizagem musicais realizadas no âmbito da educação básica, a utilização da metodologia de ensino coletivo é uma necessidade e, portanto, não pode ser tratada como uma opção, uma vez que a escola de ensino regular é um espaço democrático por natureza. Muitas são as dificuldades encontradas por professores e gestores escolares para implementar o ensino de música no espaço escolar, já que o ensino coletivo de instrumentos musicais é apenas uma das opções

entre várias possibilidades, opção que precisa ser otimizada para que na oportunidade os alunos tirem o proveito que corresponda às suas demandas e expectativas (OLIVEIRA, 2018, p.311).

Deste modo, a extensão universitária por meio de projetos é uma via primordial para que o ensino da música com oficinas de violão chegue a lugares onde a educação musical é pouco difundida. Torna-se importante essa parceria, para que a educação básica por meio desses alunos encontre um viés com acesso ao ensino coletivo de violão.

### **3. Percurso Metodológico**

As aulas eram de maneira expositiva com o acompanhamento do instrumento em forma de semicírculo, onde cada aluno possuía uma estante para colocar as músicas interpretadas e estudadas. As aulas funcionavam de maneira que o professor demonstrava parte por parte da música e depois os alunos repetiam pelo menos umas cinco vezes essas partes e assim por diante até montar um quebra cabeça.

Segundo Tourinho (2007), os princípios metodológicos do ensino coletivo podem ser elencados a partir dos seguintes pontos: (i) acreditar que todos são capazes de aprender a tocar um instrumento; (ii) acreditar que todos aprendem com todos; (iii) a aula inteira é planejada para o grupo; (iv) o planejamento é feito para o grupo, levando-se em consideração as habilidades individuais de cada um; (v) autonomia e decisão do aluno; (vi) referem ao tempo do professor e do curso: esta abordagem de ensino elimina os horários vagos. Se um aluno não comparece, os outros estarão presentes e o desafio passa ser administrar o progresso dos faltosos.

Nesse contexto o conteúdo trabalho foi: ritmo, acordes maiores e menores, bem como solos curtos para o violão. As músicas foram: trecho da Nona Sinfonia de Beethoven, Asa branca, Pra não dizer que falei de flores e Trem bala. Essas músicas eram fáceis para o tempo e espaço de cada aluno dando oportunidade de todos aprenderem a manusear o instrumento

Segundo Tourinho (2014), o professor deve sempre acolher bem os alunos, interagir, tocar junto, trabalhar repertórios de gosto do aluno, tendo em vista que cada um

tem um objetivo que pode ser mais sólido ou não, ou seja, o acolhimento do professor faz a diferença entre a desistência ou não dos alunos no processo. A escolha do repertório deu-se pela experiência do professor da oficina e a observação aos alunos participantes da oficina, onde foi selecionado músicas de fácil entendimento e trechos como Nona sinfonia de Beethoven, a qual não é de habitual escolha de alunos, mas é relevante para o ensino de violão.

Com a regência do professor, os alunos olhavam para a mão e ficavam cientes no pulso para começar a música tudo junto. A dinâmica das aulas variava, pois às vezes, eram feito em duplas de alunos ou em grupo de alunos para que todos memorizassem as músicas. Além de tudo isso, a capacidade de memorizar as formas de acordes eram incríveis, porque cada aluno sentia-se independente para tocar a música com o acorde decorado.

FIGURA 1 – Oficina de violão (noção de acordes)



Fonte: acervo do autor

A partir daí a prática da repetição torna o aluno mais sensível à música, dando a ele um melhor entendimento sobre a música, o ritmo, as notas e todo o contexto musical a ser apresentado. Segundo Vigotski (2010), “o que a criança revela em condições de fazer com a ajuda de outrem nos indica a zona de seu desenvolvimento proximal” (p. 480), mostrando que, muito em breve ela conseguirá desempenhar sozinha a tarefa proposta, alcançando, definitivamente, um desenvolvimento real.

Trabalhou-se a postura do corpo em relação ao instrumento, acordes maiores e menores, solos básicos, e repertório com as músicas: Asa branca, 9ª Sinfonia de Beethoven e a Música trem bala. As aulas eram dinâmicas baseadas no repertório escolhido, no que diz respeito a localização de notas, ritmos, acordes (forma da mão esquerda), e a posição do violão ao corpo.

A zona de desenvolvimento proximal define aquelas funções que ainda não amadureceram, mas que estão em processo de maturação, funções que amadurecerão, mas que estão presentemente em estado embrionário. Essas funções poderiam ser chamadas “brotos” ou “flores” do desenvolvimento, em vez de “frutos” do desenvolvimento. (VIGOTSKI, 2007).

FIGURA 2 – Oficina de violão (falando sobre noção rítmica)



Fonte: acervo do autor

Desta maneira, cada aluno em seu devido tempo e espaço de aprendizagem obteve êxito na sua caminhada no violão por meio do ensino coletivo, pois, um ajudava ao outro a saber focar no crescimento não apenas para oficina, mas levar para a vida cotidiana. Sendo assim, a prática em grupo possibilita a cooperação entre indivíduos fazendo com que todos observem suas dificuldades e especialidades facilitando o ensino aprendido em grupo. (justificar parágrafo).

## Considerações finais

Obeve-se como resultado a socialização dos alunos do projeto na apresentação das músicas na culminância das oficinas. Nesse momento observou-se a saída dos alunos de sala de aula para mostrar a efetivação de um ensino coletivo de violão à comunidade de Barcarena localizada em Vila do Conde.

Referindo-se a pontos positivos dentro do projeto a Escola ofereceu: estantes, violão (suficiente para a oficina), cadeiras acessíveis sem braço, uma sala climatizada e uma estrutura de material didático excelente o que resulta num trabalho mais eficaz a ser desempenhado. Referindo-se a Pontos negativos, na mesma sala havia outros materiais como: documentos de alunos em pastas arquivos acumulando o espaço, além de computadores e outros aparelhos que dificultavam o espaço para se trabalhar a oficina.

Dentro desse contexto de projetos sociais por meio da extensão universitária o professor tem que ser o mediador, pois, nem sempre a escola oferecerá a estrutura que a oficina precisa para executar a prática do ensino coletivo de violão. Além de que ter violão na escola em grande quantidade é difícil, muito menos estantes de partitura, nesse contexto a escola pode oferecer todos esses materiais.

Conclui-se que o ensino coletivo de violão é uma prática importante aos alunos que não possuem acesso à musicalização oportunizando cada um ao contato com o instrumento harmônico e melódico. Sendo assim, A aprendizagem cooperativa é uma metodologia que transforma a *heterogeneidade*, isto é, as diferenças entre os alunos – que, logicamente encontramos em qualquer grupo – em um elemento positivo que facilita o aprendizado. (MONEREO e GISBERT, 2005, p. 9, itálico original).

## Referências

CRUVINEL, Flavia Maria. Efeitos *do ensino coletivo na iniciação instrumental de cordas: a educação musical como meio de transformação social*. 2003. Dissertação (Mestrado em Música) – Programa de Pós-Graduação em Música na Contemporaneidade, Universidade Federal de Goiás, Goiânia.

DANTAS, Tais. *Ensino coletivo de instrumentos musicais: motivação auto-estima e as interações na aprendizagem musical em grupo*. 2010. Dissertação (Mestrado em Música) – Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal da Bahia, Salvador.

MONEREO, Carles; GISBERT, David Duran. *Tramas: procedimentos para a aprendizagem cooperativa*. Trad. Cláudia Schilling. Porto Alegre: Artmed, 2005.

OLIVEIRA, Victor Matos. O ensino coletivo de violão no Instituto Federal Fluminense. V Simpósio Brasileiro de Pós-Graduandos em Música (SIMPOM). 2018. Rio de Janeiro. *Anais...* Rio de Janeiro: UNIRIO, 2018. p. 308-320.

SILVA SÁ, F. A.; LEÃO, E. Materiais didáticos para o ensino coletivo de violão: questionamentos sobre métodos. *Revista Música Hodie*, Goiânia, V.15 - n.2, 2015, p. 176-191.

TOURINHO, Ana Cristina Gama dos Santos. Desafios atuais para o ensino coletivo de violão: um relato pessoal. In. \_\_\_\_\_. ZORZAL, R. C. Aspectos práticos e teóricos para o ensino e aprendizagem da performance. 2014.

\_\_\_\_\_. Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais: crenças, mitos, princípios e um pouco de história. 2007. In... CONGRESSO ANUAL DA ABEM, 16., 2007, Campo Grande. *Anais...* Campo Grande, MS: ISME, 2007.

\_\_\_\_\_. Ensino coletivo de instrumentos musicais: crenças, mitos, princípios e um pouco de história. XVI Encontro Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM) e Congresso Regional da ISME, América Latina. 2007. Disponível em: <[http://abemeducacaomusical.org.br/Masters/anais2007/Data/html/pdf/art\\_e/Ensino%20Coletivo%20de%20Instrumentos%20Musicais%20Ana%20Tourinho.pdf](http://abemeducacaomusical.org.br/Masters/anais2007/Data/html/pdf/art_e/Ensino%20Coletivo%20de%20Instrumentos%20Musicais%20Ana%20Tourinho.pdf)> Acesso em: 16 Nov. 2015.

VIGOTSKI, Lev Semenovich. Interação entre aprendizado e desenvolvimento. In: *A formação Social da Mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. 7. Ed. São Paulo: Martins Fontes. 2007 p. 87-105.

\_\_\_\_\_. *Psicologia pedagógica*. 3. Ed. Tradução: Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2010.